

Torcida e o momento esportivo

A torcida faz parte do esporte e pode exercer influências nas equipes e nos atletas. Mesmo diante de um cenário incomum como o vivido nesta pandemia, é possível verificar tais influências que vão desde o apoio aos atletas e equipes, bem como às críticas e ameaças, especialmente quando o desempenho não é o esperado. Assim, a importância das pesquisas e estudos em Psicologia do Esporte, bem como intervenções sob a temática das torcidas, visa tanto descrever e categorizar as mesmas quanto preparar os atletas para minimizar os possíveis efeitos negativos, principalmente em relação ao desempenho esportivo.

Em relação à categorização, temos que a torcida pode ser subdividida em diferentes grupos. Para Reis (1998) esta divisão pode ser dar entre espectador x torcedor e torcedor uniformizado x torcedor organizado. Por outro lado Pimenta (1997) divide os torcedores em comum x organizado. Já para Machado (2006) esta diferenciação se dá em consumidores primários, secundários e terciários. Desta forma, nota-se que os torcedores não são iguais, tendo inclusive, objetivos e estratégias diferentes como descreve Bagni (2016). Ainda no trabalho de Bagni (2016) não podemos nos esquecer das cibertorcidas, que foram abordadas por mim no último texto meu divulgado nas páginas do laboratório.

Ademais, temos também a torcida familiar, que se faz presente, principalmente no esporte infantil e infanto-juvenil. Sendo que, neste grupo específico, é necessário um trabalho conjunto com os torcedores, tanto pela faixa etária dos envolvidos, quanto pela relação íntima que existem entre os atletas e os pais e/ou outros familiares (MACHADO, 2006).

Como intervir então nestes aspectos? A intervenção em relação ao alto rendimento visa aumentar o desempenho esportivo e, portanto deve-se reduzir os efeitos e influências negativas que a torcida possa causar nos atletas e equipes. Couto Junior. et al. (2007) analisaram 12 de futsal do sexo masculino e verificaram que quando atuavam com a torcida contra os atletas notaram um aumento na vontade de vencer e na pressão. Já quando a torcida era a favor, houve um aumento na motivação dos jogadores. Os autores ainda complementaram afirmando que sob a ótica da auto eficácia os atletas analisavam a torcida, sendo que a maior auto eficácia proporcionou desempenho

mais seguros e eficientes, independente de atuar com a torcida a favor ou contra.

Desta forma, o importante é conhecer bem seus atletas, e simular o máximo de condições possíveis, inclusive em relação a torcida, apoiando, bem como contrária. Treinamentos com caixas de som, treinamentos abertos à torcida e avaliações individuais de atletas podem ser uma importante aliada ao rendimento (MARTIN, 2001).

No caso da iniciação esportiva e da torcida familiar o foco não deve ser o rendimento. Assim, estratégias como conversas, reuniões, trabalho com os pais e familiares são importantes nesse contexto. Não podemos nos esquecer que dependendo da faixa etária em que estivermos trabalhando o feedback dos pais será muito mais importante que o do técnico para as crianças (MACHADO, 2006).

Considerando que a torcida não é um aspecto “estático”, são necessários novos estudos acerca da temática, bem como trabalhos aplicados com equipes e atletas, pois apesar de parecer algo simples, a torcida pode ser uma importante aliada ou vilã no desempenho e na prática esportiva, e isso, vai depender, dentre outros fatores, da maneira como será feito o trabalho anterior às provas, partidas e competições.

Prof. Dr. Guilherme Bagni

Referências

BAGNI, Guilherme. **Cyberhooligans**: a manifestação da violência das redes sociais. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

COUTO JUNIOR, J. M.; MORENO, R. M.; SOUZA, A. F.; PRADO, M. M.; MACHADO, A. A. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. **Motriz**, v.13 n.4 p.259-265, 2007.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARTIN, G. L. **Consultoria em psicologia do esporte**: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001.

PIMENTA, C. A. M. **Torcidas organizadas de futebol**: violência e auto-afirmação, aspectos das novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.

REIS, H. H. B. **Futebol e sociedade**: As Manifestações da torcida. Campinas, 1998. Dissertação (Doutorado em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1998.

Com o intuito de ilustrar a temática aqui abordada, é sugerida a leitura de uma reportagem e de um artigo científico, proporcionando maior aprofundamento acerca do tema. Segue os links de acesso:

Reportagem:

<https://interativos.globoesporte.globo.com/podcasts/programa/ge-sao-paulo/episodio/ge-sao-paulo-58-mirassol-e-o-maior-vexame-da-historia-do-sao-paulo-como-serao-os-ultimos-meses-da-gestao-leco/>

Artigo Científico:

https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/214051_1173.pdf